

3. METODOLOGIA

Os contornos gerais deste estudo e respectivas áreas em que se divide, uma relativa à oferta desportiva (instalações, organizações e serviços), outra que objectiva o estudo dos hábitos e procura desportiva e ainda a realização de um estudo de opinião, obrigam-nos a procedimentos metodológicos distintos, atendendo a que estes grandes hemisférios, embora directamente relacionados e dependentes, estão obviamente sujeitos a fases preliminares relacionadas com a recolha de informação consideravelmente divergentes.

Com efeito, analisar a procura desportiva de um universo concelhio, só será exequível se usarmos uma amostra de indivíduos representativa do universo em estudo e se a informação for recolhida através da aplicação de uma entrevista ou questionário a um grupo de pessoas seleccionadas aleatoriamente. Este tipo de procedimento não é de todo aplicável ao estudo da oferta desportiva, onde o universo coincide com a amostra e a recolha de dados terá que ser efectuada por observação directa ou através de entrevistas realizadas a pessoas previamente identificadas como sendo as detentoras da informação que procuramos.

Este pequeno intróito objectiva apenas justificar a diversidade de procedimentos que somos obrigados a definir no decorrer deste capítulo, com distinção clara das estratégias que reportam à recolha de dados dos estudos da procura e de opinião e outras relativas à sistematização da informação da oferta desportiva observada no Concelho de Vouzela.

A definição das estratégias e princípios metodológicos assume particular relevância num estudo desta natureza e abrangência por um lado, porque é necessário identificar e clarificar as nomenclaturas utilizadas na caracterização dos recursos e respectivo tratamento de dados e, por outro, porque atendendo à dimensão e divisão administrativa do Concelho, optamos por dividir a área territorial global nas zonas do estudo que descrevemos mais à frente.

3.1. Caracterização do Universo de Estudo/Concelho de Vouzela

O Concelho de Vouzela, com localização na região Centro/Norte de Portugal na denominada “Região Dão Lafões”, faz parte do Distrito de Viseu.

O Distrito de Viseu, constituído por 24 Concelhos e 372 Freguesias, e particularmente a Vila de Vouzela, tem uma localização estratégica privilegiada no

METODOLOGIA

continente nacional entre o Sul e o Norte, assim como o litoral e o interior, situando-se entre os distritos de Aveiro a ocidente, Guarda a oriente e Coimbra a sul.

O Concelho de Vouzela é contíguo à capital de Distrito (Concelho de Viseu) e as suas sedes distam aproximadamente 28 km.

O Concelho de Vouzela possui uma área geográfica total de 194 Km² e está subdividido territorialmente em 12 freguesias (figura 1).



Figura 1: Mapa do Concelho de Vouzela

A divisão administrativa do Concelho e as características próprias dos 12 estratos base (Freguesias) revestem-se de uma heterogeneidade considerável, tanto em termos de população, como em área geográfica (conforme quadro 1).

Quadro 1: População e área geográfica por Freguesia

| Freguesias | Número Habitantes | Área Geográfica Km ² | Freguesias | Número Habitantes | Área Geográfica Km ² |
|-----------------------|-------------------|---------------------------------|----------------------|-------------------|---------------------------------|
| Alcofira | 1202 | 29,0 | Fornelo do Monte | 330 | 15,1 |
| Cambra | 1366 | 24,7 | Paços de Vilharigues | 653 | 8,7 |
| Campia | 1656 | 39,3 | Queirã | 1702 | 23,8 |
| Carvalho de Vermilhas | 229 | 7,9 | S. Miguel do Mato | 1128 | 9,0 |
| Fataunços | 804 | 8,4 | Ventosa | 921 | 18,3 |
| Figueiredo das Donas | 440 | 4,3 | Vouzela | 1485 | 5,2 |

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (2001)

METODOLOGIA

Considerando a divisão administrativa do Concelho e os resultados definitivos dos Censos de 2001, Vouzela apresenta uma densidade populacional de aproximadamente 996 Habitantes/km², distribuída heterogeneamente, como se pode verificar nas Figuras 2, 3 e 4.

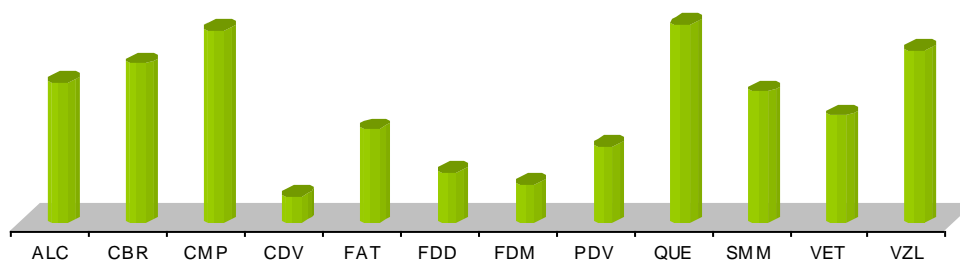


Figura 2: Número de Residentes / Enquadramento Geral

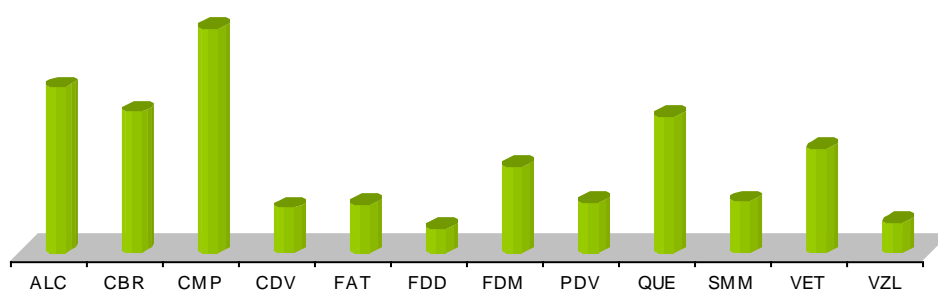


Figura 3: Área Geográfica / Enquadramento Geral

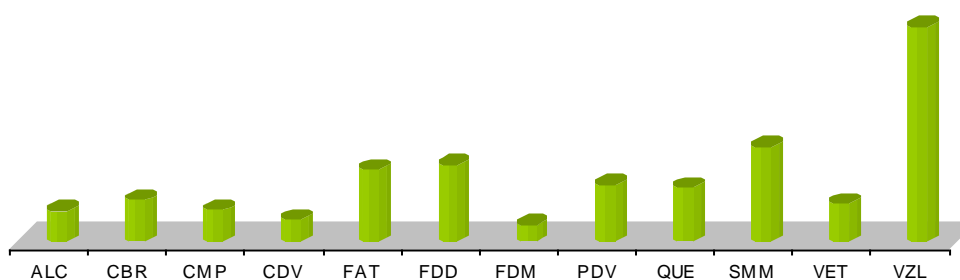


Figura 4: Densidade Populacional / Enquadramento Geral

3.2. Estratégia Metodológica – Constituição das Zonas de Estudo

Considerando que a dimensão geográfica do Concelho de Vouzela – 194 Km², aliada às características orográficas desfavoráveis de algumas zonas e a subdivisão administrativa actual (12 Freguesias), entendemos que não seria suficiente analisar o município apenas como um todo indivisível.

METODOLOGIA

Com efeito, as incontornáveis características de interioridade e consequente desertificação das zonas mais desfavorecidas, que provocam situações problemáticas de grande heterogeneidade entre as diversas Freguesias, quer do ponto de vista da população residente, quer do ponto de vista das áreas territoriais que se traduzem na densidade populacional de cada Freguesia, levou-nos a considerar que para a realização deste estudo se impunha a constituição de áreas territoriais intermédias, que garantam maior acesso, mais e melhores acessibilidades com vista a uma maior integração de todos na construção e usufruto das condições desportivas existentes.

A título de exemplo desta situação, veja-se a relação entre a Freguesia de Fornelo do Monte com 330 residentes e 15,1 Km² de área geográfica e, por exemplo, a Freguesia de Figueiredo das Donas, que tem ainda mais residentes (440) e menos de três vezes de área territorial (4,3 Km²).

Analizadas as áreas geográficas e a densidade populacional aliada à localização relativa das Freguesias do Concelho, entendemos que não seria adequado relacionar os mesmos índices de referência a situações tão díspares como as que referimos. Por outro lado, julgamos facilmente aceitável, mesmo com base na observação empírica, que não é razoável relacionar os dados da oferta desportiva em Freguesias com baixa representatividade, tanto em dimensões como em população residente, reivindicando aos responsáveis pelo poder político central e local que criem condições estruturais para uma zona onde não são aplicáveis ou não têm qualquer significado as normas institucionais de edificação do parque desportivo.

Freguesias com reduzidos valores absolutos, relativamente ao seu número de habitantes ou da sua área geográfica, só são passíveis de serem consideradas num processo de desenvolvimento desportivo diversificado, capaz de satisfazer os preceitos constitucionais e satisfação da população, se estiverem relacionadas com outras de características idênticas, especialmente em termos de localização geográfica.

Objectivando ultrapassar esta limitação, a solução que encontramos para conferir coerência e repercussão efectiva aos resultados, foi proceder a um reagrupamento das Freguesias, considerando prioritariamente a sua localização geográfica, mas também a sua densidade populacional, a sua área territorial, a organização das zonas escolares e industriais já implementadas ou planeadas.

A maior relevância conferida ao critério Localização Geográfica justifica-se, porque entendemos que privilegiar o conforto e facilidade das acessibilidades é a forma mais

METODOLOGIA

viável e útil de aplicar os resultados do estudo, perspectivando o futuro em termos de planeamento da oferta desportiva.

A distância a que se encontram disponíveis os diversos recursos e respectivos serviços constitui, sem qualquer tipo de dúvida, um factor facilitador da prática e da frequência com que se usufruem destes. Por outro lado, é também indiscutível que para aqueles que planeiam e promovem a existência de recursos é mais provável conseguir bons índices de eficácia e conseqüente satisfação das populações, quando se consideram áreas territoriais próximas.

Definida a necessidade e os princípios de reagrupamento das Freguesias, apresentamos a distribuição efectuada e os 3 grupos de Freguesias assim constituídos:

1 – Grupo de quatro Freguesias situadas no quadrante Oeste do Concelho, que se caracteriza pela baixa densidade populacional, uma vez que são as Freguesias de maior área geográfica. A denominação atribuída a este grupo foi a de “**Zona Oeste**” (conforme quadro 2).

Quadro 2: Constituição da “Zona Oeste”

| FREGUESIA | POPULAÇÃO RESIDENTE | ÁREA GEOGRÁFICA (Km ²) |
|------------------------|---------------------|------------------------------------|
| Alcofra | 1202 | 29,0 |
| Cambra | 1366 | 24,7 |
| Campia | 1656 | 39,3 |
| Carvalhal de Vermilhas | 229 | 7,9 |
| TOTAIS | 4453 | 100,9 |

Instituto Nacional de Estatística (2001)

De acordo com os valores absolutos relativos à população residente e à área geográfica de cada Freguesia, podemos observar, as duas figuras seguintes (Figuras 5 e 6), a relação percentual que se estabelece entre cada um dos estratos base que constituem esta zona do estudo.

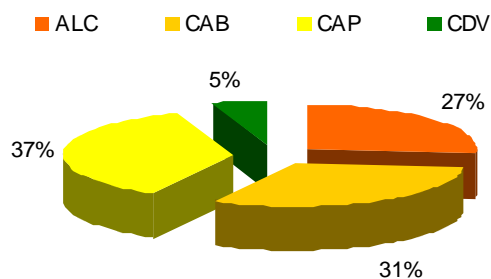


Figura 5: População Residente/Zona Oeste

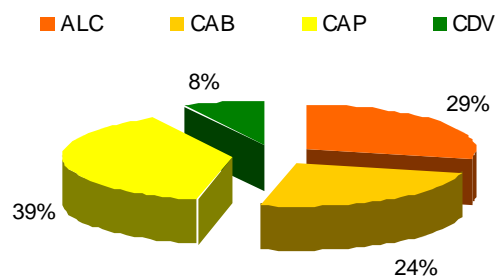


Figura 6: Área Geográfica/Zona Oeste

METODOLOGIA

2 – Grupo de cinco Freguesias que se situam geograficamente no centro do Concelho, incluindo a Freguesia de Vouzela que determina o centro do Município e se caracteriza pelo aumento considerável em termos de densidade populacional e algumas características de centralidade inerentes à sua localização. Este grupo de Freguesias foi denominado como “**Zona Centro**” (conforme quadro 3).

Quadro 3: Constituição da “Zona Centro”

| FREGUESIA | POPULAÇÃO RESIDENTE | ÁREA GEOGRÁFICA (Km ²) |
|----------------------|---------------------|------------------------------------|
| Fataunços | 804 | 8,4 |
| Fornelo do Monte | 330 | 15,1 |
| Paços de Vilharigues | 653 | 8,7 |
| Ventosa | 921 | 18,3 |
| Vouzela | 1485 | 5,2 |
| TOTAIS | 4193 | 55,7 |

Instituto Nacional de Estatística (2001)

A relação percentual estabelecida entre as características das diversas Freguesias que compõem esta zona e que podemos observar nas duas figuras seguintes (figuras 7 e 8), evidenciam uma muito maior homogeneidade, quer em termos de população residente, quer em termos de área geográfica.

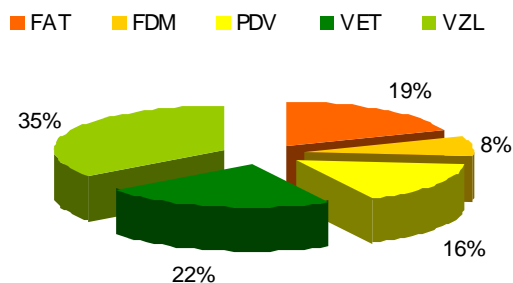


Figura 7: População Residente/Zona Centro

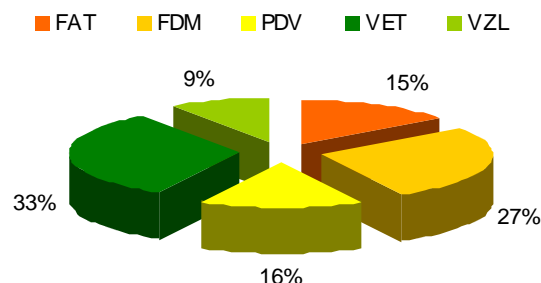


Figura 8: Área Geográfica/Zona Centro

3 – Grupo de três Freguesias situadas no quadrante Este que se caracterizam pela sua heterogeneidade relativa e maior proximidade à capital de Distrito. Este grupo de Freguesias foi designado como “**Zona Este**” (conforme quadro 4).

Quadro 4: Constituição da “Zona Este”

| FREGUESIA | POPULAÇÃO RESIDENTE | ÁREA GEOGRÁFICA (Km ²) |
|----------------------|---------------------|------------------------------------|
| Figueiredo das Donas | 440 | 4,3 |
| Queirã | 1702 | 23,8 |
| S. Miguel do Mato | 1128 | 9,0 |
| TOTAIS | 3270 | 37,1 |

Instituto Nacional de Estatística (2001)

METODOLOGIA

Esta zona do estudo caracteriza-se pela heterogeneidade que podemos observar nas duas figuras seguintes (Figura 9 e 10), tanto em termos de população residente, como no que se refere à sua área geográfica.

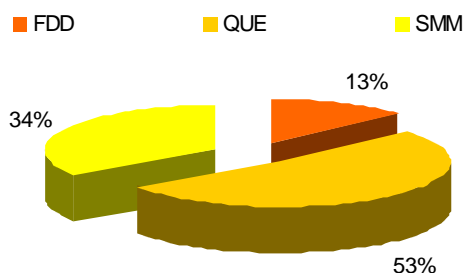


Figura 9: População Residente/Zona Este

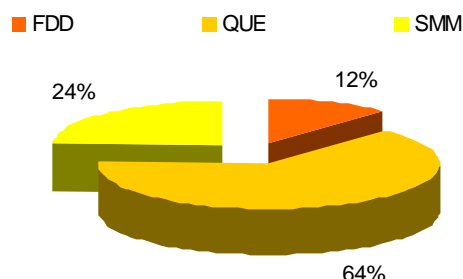


Figura 10: Área Geográfica/Zona Este

Após o agrupamento das Freguesias, o Concelho fica subdividido nas três zonas já caracterizadas e identificadas, como se pode observar geograficamente na figura 11.

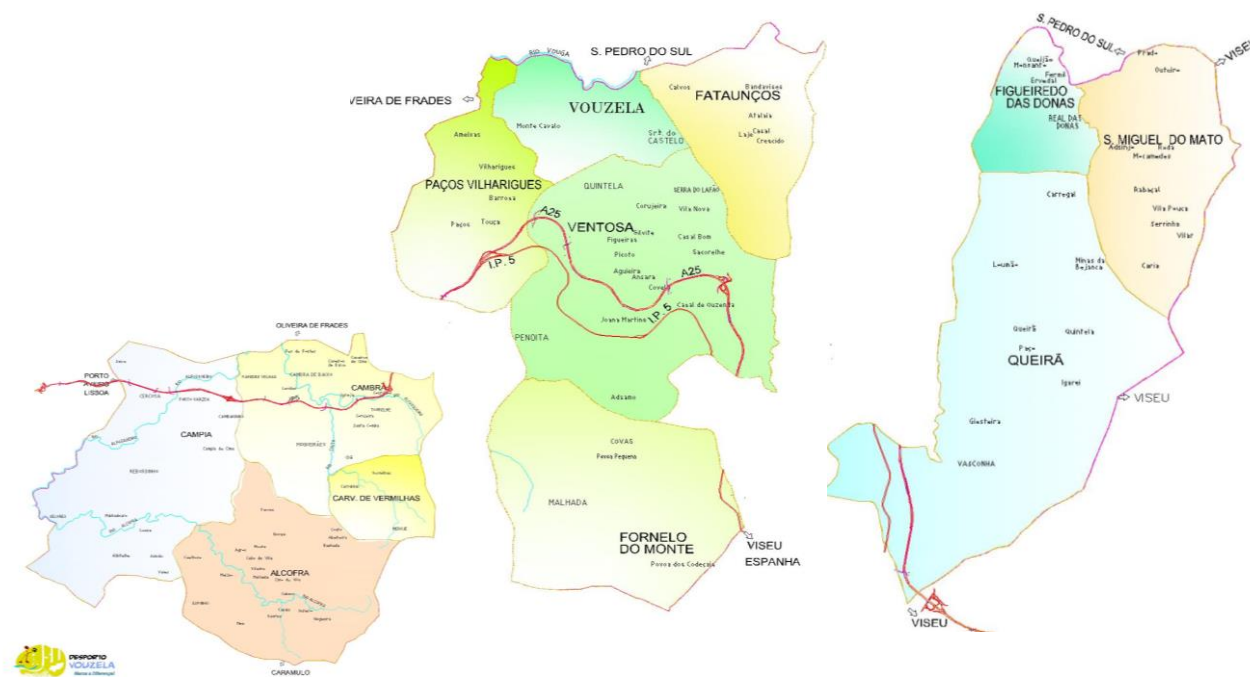


Figura 11: Zonas de estudo do Concelho de Vouzela

3.3. Determinação da Amostra

PROCURA DESPORTIVA

Os dados e a informação recolhida para a realização deste estudo resultaram da aplicação aleatória de um questionário a indivíduos residentes no Concelho de Vouzela.

METODOLOGIA

Considerando a abrangência pretendida, a amostra foi definida e estratificada de forma a garantir que toda a população estivesse representada na elaboração do estudo.

A amostra, estatisticamente adequada, foi calculada definindo como estrato base a Freguesia, os dados da população residente referentes aos Censos da População 2001 do Instituto Nacional de Estatística e o agrupamento dos diversos estratos definidos no item anterior.

A amostra foi estratificada de forma proporcional de acordo com a representatividade relativa de cada estrato base inserido no seu próprio grupo, a variável relativa à área de residência e posteriormente as variáveis sexo e grupos de idade considerados (menos de 15 anos; dos 15 aos 24 anos; dos 25 aos 44 anos; dos 45 aos 64 anos e mais de 64 anos), para que o desenho da amostra reproduzisse fielmente a estrutura populacional do Concelho de Vouzela, de acordo com os dados disponibilizados pelo INE.

O tamanho da amostra foi calculado para um intervalo de confiança mínimo de 95%.

Atendendo ao intervalo de confiança definido e à população total das respectivas zonas, calculámos o número mínimo de indivíduos amostrados para o agrupamento de Freguesias com menor número de habitantes – Zona Este com 3270 habitantes.

$$\Rightarrow \text{Para } Z=1.96 \quad \text{Amostra} = (1.96/2 * 0.05)^2 = (19,6)^2 = 385 \text{ Indivíduos}$$

A partir deste valor de referência a amostra foi estratificada proporcionalmente dentro dos parâmetros e variáveis já definidos, como se pode verificar nos quadros 5, 6 e 7 seguintes.

A primeira razão de proporcionalidade a estabelecer foi efectuada entre o número total de habitantes para os três grupos de Freguesias, através da referência já encontrada para a zona mais reduzida. Depois de encontrado o valor da amostra total para cada zona, procedemos à segunda razão de proporcionalidade entre cada estrato base, a partir da referência encontrada na primeira operação. O primeiro quadro apresentado (quadro 5) refere-se à zona Este, por ser a mais reduzida.

Quadro 5: Amostra Geral da zona Este.

| Zona ESTE | | |
|----------------------|-------------|------------|
| Freguesias | População | Amostra |
| Figueiredo das Donas | 440 | 52 |
| Queirã | 1702 | 200 |
| S. Miguel do Mato | 1128 | 133 |
| Totais | 3270 | 385 |

METODOLOGIA

Quadro 6: Amostra Geral da zona Centro.

| Zona CENTRO | | | |
|----------------------|-------------|------------|--|
| Freguesias | População | Amostra | |
| Fataunços | 804 | 95 | |
| Fornelo do Monte | 330 | 39 | |
| Paços de Vilharigues | 653 | 77 | |
| Ventosa | 921 | 108 | |
| Vouzela | 1485 | 175 | |
| Totais | 4193 | 494 | |

Quadro 7: Amostra Geral da zona Oeste.

| Zona OESTE | | | |
|------------------------|-------------|------------|--|
| Freguesias | População | Amostra | |
| Alcofra | 1202 | 142 | |
| Cambra | 1366 | 161 | |
| Campia | 1656 | 195 | |
| Carvalhal de Vermilhas | 229 | 27 | |
| Totais | 4453 | 524 | |

Amostra total = Este (385) + Centro (494) + Oeste (524) = **1404**

Efectuada a estratificação que define a proporcionalidade entre as Freguesias, procedemos a nova estratificação da população de cada uma delas com base na variável grupos de idade (conforme quadros 8, 9 e 10).

Quadro 8: Estratificação por grupos de idade (Zona Este).

| Freguesias | População Total | Amostra Total | - de 15 anos [15 aos 24] [25 aos 44] [44 aos 64] + de 64 anos | | | | | | | | | |
|----------------------|-----------------|---------------|---|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------|-------------|
| | | | - de 15 anos | | [15 aos 24] | | [25 aos 44] | | [44 aos 64] | | + de 64 anos | |
| | | | População | Amostra (n) | População | Amostra (n) | População | Amostra (n) | População | Amostra (n) | População | Amostra (n) |
| Figueiredo das Donas | 440 | 52 | 55 | 7 | 57 | 7 | 111 | 13 | 136 | 16 | 81 | 10 |
| Queira | 1702 | 200 | 243 | 29 | 252 | 30 | 452 | 53 | 452 | 53 | 303 | 36 |
| S. Miguel do Mato | 1128 | 133 | 182 | 21 | 163 | 19 | 294 | 35 | 252 | 30 | 237 | 28 |

Quadro 9: Estratificação por grupos de idade (Zona Centro).

| Freguesias | População Total | Amostra Total | - de 15 anos [15 aos 24] [25 aos 44] [44 aos 64] + de 64 anos | | | | | | | | | |
|----------------------|-----------------|---------------|---|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------|-------------|
| | | | - de 15 anos | | [15 aos 24] | | [25 aos 44] | | [44 aos 64] | | + de 64 anos | |
| | | | População | Amostra (n) | População | Amostra (n) | População | Amostra (n) | População | Amostra (n) | População | Amostra (n) |
| Fataunços | 804 | 95 | 120 | 14 | 137 | 16 | 188 | 22 | 189 | 22 | 170 | 20 |
| Fornelo do Monte | 330 | 39 | 35 | 4 | 21 | 2 | 75 | 9 | 65 | 8 | 134 | 16 |
| Paços de Vilharigues | 653 | 77 | 100 | 12 | 91 | 11 | 163 | 19 | 163 | 19 | 136 | 16 |
| Ventosa | 921 | 108 | 118 | 14 | 109 | 13 | 209 | 25 | 225 | 26 | 260 | 30 |
| Vouzela | 1485 | 175 | 238 | 28 | 244 | 29 | 420 | 49 | 327 | 39 | 256 | 30 |

METODOLOGIA

Quadro 10: Estratificação por grupos de idade (Zona Oeste).

| Freguesias | População Total | Amostra Total | - de 15 anos | | [15 aos 24] | | [25 aos 44] | | [44 aos 64] | | + de 64 anos | |
|-----------------------|-----------------|---------------|--------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------|-------------|
| | | | População | Amostra (n) | População | Amostra (n) | População | Amostra (n) | População | Amostra (n) | População | Amostra (n) |
| | | | Alcofra | 1202 | 142 | 164 | 19 | 169 | 20 | 284 | 34 | 279 |
| Cambra | 1366 | 161 | 219 | 26 | 166 | 20 | 359 | 42 | 294 | 35 | 328 | 39 |
| Campia | 1656 | 195 | 260 | 31 | 253 | 30 | 417 | 49 | 372 | 44 | 354 | 42 |
| Carvalho de Vermilhas | 229 | 27 | 31 | 4 | 33 | 4 | 36 | 4 | 57 | 7 | 72 | 8 |

O processo de determinação da amostra culmina com o último cálculo efectuado que constitui a estratificação que define a razão de proporcionalidade considerando a variável sexo, como podemos observar no quadro 11.

Quadro 11 Estratificação da amostra em cada Freguesia por sexo.

| Freguesias | - de 15 anos | | | [15 aos 24] | | | [25 aos 44] | | | [44 aos 64] | | | + de 64 anos | | |
|-----------------------|--------------|--------|----------|-------------|--------|----------|-------------|--------|----------|-------------|--------|----------|--------------|--------|----------|
| | Total | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres |
| | Alcofra | 19 | 11 | 9 | 20 | 10 | 10 | 34 | 18 | 15 | 33 | 14 | 19 | 36 | 17 |
| Cambra | 26 | 13 | 13 | 20 | 10 | 10 | 42 | 23 | 20 | 35 | 16 | 19 | 39 | 15 | 23 |
| Campia | 31 | 16 | 15 | 30 | 15 | 14 | 49 | 24 | 25 | 44 | 21 | 23 | 42 | 18 | 24 |
| Carvalho de Vermilhas | 4 | 2 | 2 | 4 | 2 | 2 | 4 | 2 | 2 | 7 | 3 | 4 | 8 | 4 | 5 |
| Fataunços | 14 | 8 | 6 | 16 | 8 | 8 | 22 | 10 | 12 | 22 | 10 | 12 | 20 | 9 | 11 |
| Figueiredo das Donas | 7 | 4 | 3 | 7 | 3 | 4 | 13 | 7 | 6 | 16 | 8 | 8 | 10 | 4 | 5 |
| Fornelo do Monte | 4 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 9 | 5 | 4 | 8 | 3 | 4 | 16 | 8 | 8 |
| Paços de Vilharigues | 12 | 6 | 6 | 11 | 6 | 5 | 19 | 10 | 10 | 19 | 9 | 10 | 16 | 7 | 9 |
| Queira | 29 | 15 | 14 | 30 | 16 | 14 | 53 | 27 | 26 | 53 | 26 | 27 | 36 | 14 | 22 |
| São Miguel do Mato | 21 | 12 | 10 | 19 | 12 | 8 | 35 | 18 | 16 | 30 | 14 | 15 | 28 | 13 | 15 |
| Ventosa | 14 | 8 | 6 | 13 | 6 | 7 | 25 | 12 | 12 | 26 | 13 | 14 | 30 | 13 | 18 |
| Vouzela | 28 | 13 | 15 | 29 | 14 | 15 | 49 | 23 | 26 | 39 | 20 | 19 | 30 | 12 | 19 |

Nota: O cálculo dos indivíduos é naturalmente arredondado à unidade e, como consequência desse facto a soma dos homens e mulheres amostrados nem sempre coincide com o total dos indivíduos do grupo de idade em causa.

Assim, a amostra é constituída na sua totalidade por um número mínimo de 1404 indivíduos, num universo de 11916 indivíduos residentes no Concelho de Vouzela.

OFERTA DESPORTIVA

Relativamente à parte do estudo da oferta desportiva, materializada na caracterização das infra-estruturas, organizações e serviços desportivos, não existe

METODOLOGIA

necessidade de proceder a uma quantificação da amostra, uma vez que esta coincide com o universo em estudo – O Território do Concelho de Vouzela.

Efectivamente, torna-se imprescindível ter a preocupação e o cuidado de, através de um contacto repetitivo com as pessoas responsáveis, proceder à análise detalhada de todas as infra-estruturas e organizações desportivas, independentemente de serem privadas/públicas, mais ou menos dinâmicas e de pequena ou grande dimensão. A excepção à regra nesta parte do estudo consiste na exclusão de infra-estruturas desportivas privadas, destinadas a utilização doméstica que em nada se relaciona com os contornos do trabalho.

3.4. Tipologias de Classificação e Nomenclaturas Utilizadas

Considerando a variedade e diversidade de designações que são atribuídas às instalações e organizações, importa pré definir as classificações utilizadas neste estudo.

INFRA-ESTRUTURAS

→ **Complexo Desportivo** – Conjunto de instalações ou recintos de diversos tipos, localizados no mesmo espaço.

→ **Instalação Desportiva** – Todo o recinto desportivo que esteja equipado com anexos funcionais (balneários, arrecadações, bancadas, etc.).

→ **Recinto Desportivo** – Toda a área de prática desportiva.

RECINTOS

→ **Grandes Campos de Jogos** – áreas desportivas descobertas com dimensões iguais ou superiores a 90 x 45 metros, destinados normalmente à prática do Futebol mas também de Hóquei em Campo e Râguebi.

→ **Pequenos Campos de Jogos** – áreas desportivas descobertas com dimensões inferiores a 90 metros de comprimento por 45 de largura. Este tipo de recintos caracteriza-se pela sua polivalência, destinando-se à prática de várias modalidades, como por exemplo Andebol, Badminton, Ténis, Basquetebol, Voleibol, Futsal, etc.

→ **Pavilhões** – áreas desportivas cobertas, também caracterizados pela sua polivalência desportiva em termos de prática de diversas modalidades (Andebol, Basquetebol, Ginástica, Hóquei em Patins, etc.). Normalmente estas instalações são

METODOLOGIA

apetrechadas com balneários e as suas dimensões são superiores a 28 metros de comprimento, 16 de largura e 7 de altura.

→ **Salas de Desporto** – áreas desportivas cobertas, com dimensões inferiores às dos Pavilhões, inferiores a 28 metros de comprimento e 16 de largura.

→ **Piscinas** – Planos de água cobertos ou descobertos, destinados à prática de actividades aquáticas de rendimento, formação, lazer ou recreação.

- **Piscinas Cobertas** – São normalmente rectangulares, com dimensões que podem variar entre os 16 x 6 metros e os 50 x 21 metros, com profundidades variadas.
- **Piscinas Descobertas** – Recintos com formato e dimensão muito variadas e também muito associados às actividades de lazer.

→ **Pistas de Atletismo** – Recintos cobertos ou descobertos, normalmente de formato oval, com comprimentos entre os 250 e os 400 metros à corda.

→ **Campos de Ténis** – Recintos cobertos ou descobertos que se destinam prioritariamente à prática da modalidade, normalmente com dimensões aproximadas dos 38 metros de comprimento por 20 de largura.

→ **Instalações Especiais** – Recintos não englobados nas definições anteriores, que se destinam à prática de actividades/modalidades específicas (Tiro, Circuitos de Manutenção, Squash, Equitação, Automobilismo, etc.).

SUB TIPO DE RECINTOS

Considerando a diversidade de recintos desportivos dentro de algumas tipologias apresentadas, decidimos estabelecer sub tipologias próprias para este estudo e para o Concelho de Vouzela em particular, nomeadamente referentes aos “Pequenos Campos” e “Instalações Especiais”.

→ Pequenos Campos

- **Polidesportivo** – Espaço desportivo que se caracteriza pela sua polivalência e está equipado com material e/ou marcações para a prática de várias modalidades desportivas. O piso destes recintos é normalmente à base de cimento polido ou poroso.

- **Ringue Desportivo** – Espaço idêntico ao polidesportivo que se caracteriza por ser menos versátil em termos de prática de várias modalidades desportivas.

METODOLOGIA

- Pequeno Campo em Terra Batida – Espaços com dimensões muito variadas com piso em terra batida, que normalmente se caracteriza por ter uma utilização mono disciplinar na área do Futebol.

- Pequeno Campo em Relva Sintética – Espaços com dimensões idênticas aos polidesportivos que constituem uma evolução deste conceito, nomeadamente no que se refere à superfície de impacto (Relva Sintética).

→ Instalações Especiais

- Circuito de Manutenção
- Percurso Pedestre
- Campo de Tiro aos Pratos
- Parede de Ténis
- Percurso Pedestre

TIPO DE ENTIDADES PROPRIETÁRIAS E GESTORAS

→ **Administração Central** – Instalações que são propriedade ou cuja gestão pertence ao Poder Central.

→ **Administração Local/Autarquia** – Instalações que fazem parte do património da Autarquia ou são geridas pelos serviços Camarários.

→ **Administração Local/Freguesia** – Instalações que fazem parte do património das diversas Freguesias ou são geridas pelos executivos das próprias Juntas de Freguesia.

→ **Privadas Sem Fins Lucrativos** – Instalações que fazem parte do património das Associações/Clubes/Colectividades ou são geridas pelas respectivas direcções destas organizações.

→ **Privadas Com Fins Lucrativos** – Instalações que pertencem a empresas privadas ou são geridas por estas sociedades com vista à obtenção de benefícios financeiros particulares.

→ **Sistema Escolar Público** – Instalações que fazem parte do património escolar do Estado ou são geridas pelas direcções das escolas.

METODOLOGIA

→ **Sistema Escolar Privado ou Cooperativo** – Instalações que fazem parte do património escolar de sociedades privadas ou são geridas pelas direcções dessas organizações.

3.5. Normas de Referência

A análise da situação desportiva e conseqüente classificação da existência de condições de acesso de todos à prática das respectivas actividades, nomeadamente no que se refere à oferta de instalações desportivas, embora se possa criticar positiva ou negativamente, não tem limites nem padrões de perfeição, logo só faz sentido quando confrontada com referências padronizadas.

Considerando a pertinência da comparação dos resultados obtidos, estabelecemos como referências as indicações normativas nacionais e europeias, apresentando de seguida as recomendações (quadro 12) e a classificação preconizada (quadro 13) pela Comunidade Europeia, os últimos critérios de planeamento de equipamentos definidos pelo Instituto Desporto de Portugal (quadro 14) e os resultados obtidos na elaboração do Atlas Desportivo Nacional (quadro 15) relativamente ao rácio, metro quadrado de área desportiva útil por habitante.

Quadro 12: Normas Europeias (metro quadrado de área desportiva por habitantes)

Recomendações do Conselho Europeu e Internacional para a Educação Física e Desporto

| Tipo de Recinto | Rácio |
|---|--------------------------------|
| • Área para actividades de Ar Livre (Campos de Jogos e Pistas de Atletismo) | 3,84 m ² /Habitante |
| • Salas de Desporto e Pavilhões | 0,10 m ² /Habitante |
| • Superfícies de plano de água (Piscinas Cobertas e de Ar Livre) | 0,06 m ² /Habitante |

Quadro 13: Avaliação da Taxa de Cobertura de Instalações Desportivas

| NÍVEL | Limite de Variação (m ² /Habitante) | AVALIAÇÃO |
|-------|--|-------------|
| 1 | 0 | INEXISTENTE |
| 2 | 0.01 e 1,99 | FRACO |
| 3 | 2,00 e 3,99 | RAZOÁVEL |

METODOLOGIA

| | | |
|---|-------------|-----------|
| 4 | 4,00 e 7,99 | BOM |
| 5 | > 7,99 | EXCESSIVO |

Quadro 14: Normas do Instituto de Desporto de Portugal (metro quadrado de área desportiva por habitantes)

| Critérios de Planeamento do Instituto Desporto de Portugal | |
|--|---------------------------------|
| Tipo de Recinto | Rácio |
| • Grandes Campos de Jogos | 2 m ² /Habitante |
| • Pistas de Atletismo | 0,80 m ² /Habitante |
| • Pequenos Campos de Jogos | 1 m ² /Habitante |
| • Pavilhões e Salas de Desporto | 0,150 m ² /Habitante |
| • Piscinas Cobertas | 0,30 m ² /Habitante |
| • Piscinas ao Ar Livre | 0,020 m ² /Habitante |

Quadro 15: Rácios Nacionais (metro quadrado de área desportiva por habitantes)

| CARTA NACIONAL DE INSTALAÇÕES DESPORTIVAS ARTIFICIAIS | | | | |
|---|--------------------|-------------------------------|-----------|----------------------------------|
| | Número Instalações | Metro Quadrado de Instalações | População | Rácio m ² /habitantes |
| Grande Campo | 2716 | 14894914 | 9780200 | 1.52 |
| Pista de Atletismo | 59 | 392500 | | 0.09 |
| Pequeno Campo | 3510 | 3293844 | | 0.34 |
| Campo Ténis | 1090 | 686749 | | 0.06 |
| Sala de Desporto | 1224 | 432212 | | 0.09 |
| Pavilhão | 886 | 892206 | | 0.09 |
| Piscina Coberta | 355 | 91102 | | 0.01 |
| Piscina Ar Livre | 323 | 116465 | | 0.03 |
| Total | 10163 | 20799992 | | 2.23 |

3.6. Índices de Referência

A exemplo do que acontece com a Oferta Desportiva a análise dos Hábitos e Procura Desportiva, não tem limites nem padrões de perfeição, uma vez que quanto mais pessoas praticarem actividades físicas ou desportivas melhor será a qualidade de vida daquela população, logo a informação recolhida neste tipo de estudos só faz sentido quando confrontado com outras realidades mais ou menos vastas.

METODOLOGIA

Considerando a pertinência da comparação dos resultados obtidos noutros estudos similares, dos quais destacamos o estudo de âmbito nacional sobre os hábitos desportivos da população portuguesa (Marivoet, 2001), apresentamos de seguida (quadro 16) alguns índices desportivos vulgarmente utilizados em trabalhos sobre a procura desportiva.

Quadro 16: Índices de Referência.

| |
|---|
| • Índice de Participação = $(\text{Praticantes}/\text{População Geral}) \times 100$ |
| • Índice de Procura Não Satisfeita = $(\text{Potenciais novos praticantes}/\text{População Geral}) \times 100$ |
| • Índice de Procura = Índice de Procura Não Satisfeita + Índice de Participação |
| • Índice de Abrangência = $[(\text{Ex. Praticantes} + \text{Praticantes}) / \text{População Geral}] \times 100$ |
| • Índice de Fidelidade = $[\text{Praticantes} / (\text{Ex. Praticantes} + \text{Praticantes})] \times 100$ |
| • Índice de Abandono = $[\text{Ex. Praticantes} / (\text{Ex. Praticantes} + \text{Praticantes})] \times 100$ |
| • Factor de Expansão = Índice de Procura / Índice de Participação |
| • Índice de Rejeição = $(\text{Indivíduos não querem praticar}/\text{População Geral}) \times 100$ |

Nota: O Índice de Rejeição foi definido apenas neste estudo e representa a população que não pratica desporto nem está interessada em iniciar qualquer tipo participação.

3.7. Instrumentos e respectivos Protocolos de Aplicação

A abrangência do estudo, aliada à bivalência (Oferta/Procura) já referenciada que determina processo de recolha de dados/trabalho de campo, originou a construção de vários instrumentos para efectuar a recolha de informação, nomeadamente “Fichas de Caracterização” para o caso da observação presencial da Oferta Desportiva e “Questionários” de administração directa para os casos do estudo de Opinião e do estudo dos Hábitos e Procura Desportiva dos munícipes do Concelho de Vouzela.

1. Ficha de Caracterização Geral da Freguesia

Este instrumento de recolha de dados tem como principal objectivo realizar uma contextualização global de cada Freguesia, identificando as suas principais características e, sobretudo, efectuar uma listagem de todas as valências infra-estruturais, agilizando o trabalho de caracterização da oferta desportiva do Concelho através do contributo dos Executivos das Juntas de Freguesia que, certamente, melhor conhecem a realidade da parcela autárquica que gerem.

A informação recolhida através da aplicação deste instrumento permite-nos determinar a relação que as Juntas de Freguesia estabelecem com o fenómeno desportivo de uma forma global e particularmente com o Associativismo integrado em determinada Freguesia.

METODOLOGIA

A aplicação destas fichas de caracterização processou-se através da realização de contactos/reuniões, efectuadas individualmente entre a equipa responsável pela elaboração da Carta Desportiva e os responsáveis pelos diversos Executivos das Juntas de Freguesia.

2. Ficha de Caracterização das Infra-estruturas Desportivas

A diversidade e especificidade das instalações desportivas a considerar teve como implicação directa a elaboração destes instrumento de trabalho com três áreas distintas.

A primeira destina-se a identificar e caracterizar a infra-estrutura de forma global, relativamente às valências que dispõe, sobretudo os recintos desportivos existentes, uma vez que um recurso espacial pode estar dotado de mais do que uma área desportiva.

A segunda objectiva a caracterização exaustiva de cada um dos recintos desportivos propriamente ditos relativamente à área desportiva, balneários, área de público, modalidades praticáveis, material existente e outras particularidades destacáveis em cada espaço.

Por fim, a última parte da ficha de caracterização qualifica e/ou quantifica a ocupação do(s) recinto(s), descrevendo o tipo de prática e utilizadores.

A caracterização de todos os recintos desportivos constitui um factor de grande importância na elaboração de uma Carta Desportiva, logo é fundamental que a informação recolhida com a aplicação desta ficha de caracterização seja bastante exaustiva e fidedigna. Neste sentido, optámos por efectuar a recolha de dados através da realização de visitas presenciais a cada uma das infra-estruturas e recintos, solicitando, sempre que necessário, a colaboração dos responsáveis das entidades proprietárias e/ou gestoras dos recursos espaciais de acordo com a informação recolhida através da aplicação da “Ficha de Caracterização Geral da Freguesia”.

3. Ficha de Caracterização das Organizações Desportivas

A caracterização das Organizações Desportivas e do Associativismo de cada uma das Freguesias em particular e do Concelho como um todo, levou-nos à construção de um instrumento de recolha de dados abrangente que pudesse ser utilizado para cada uma das situações naturalmente divergentes.

De acordo com as particularidades previsíveis para cada uma das diversas organizações a considera o instrumento de trabalho é constituído pelas seguintes áreas:

- Identificação da Organização/Associação propriamente dita;

METODOLOGIA

- Identificação e caracterização dos órgãos sociais de acordo com o género, grupo etário, situação profissional e habilitações académicas;
- Quantificação dos associados e sua caracterização de acordo com a idade e género;
- Caracterização global da sua estrutura de organização interna e recursos humanos;
- Caracterização do património imobiliário (sede social, infra-estruturas desportivas e outras);
- Caracterização do Plano de Actividades, Serviços Desportivos prestados e projectos existentes.

A aplicação deste instrumento de recolha de dados efectuou-se através de contactos personalizados com os responsáveis pelas diversas organizações, uma vez que o tipo de informação a recolher obrigava à colaboração directa das únicas pessoas que a detêm.

4. Questionário dos Hábitos e Procura Desportiva

A recolha de informação relativa à procura desportiva foi realizada através da aplicação de um questionário por administração directa, com perguntas do tipo fechadas.

A folha de rosto do questionário começa por introduzir o contexto da realização do trabalho e descreve a finalidade última da realização desta parte do estudo, sensibilizando e apelando à colaboração da população de uma forma geral, relevando o desenvolvimento desportivo do município e, conseqüentemente, a satisfação dos munícipes, especialmente porque as suas opiniões fazem parte integrante dos resultados.

O corpo do questionário propriamente dito inicia-se com uma breve caracterização do inquirido em relação às variáveis envolvidas (sexo, idade, zona de residência, habilitações académicas e situação profissional).

A segunda parte é constituída por um conjunto de questões que objectivam determinar o contexto que os indivíduos amostrados preconizam para uma eventual pratica desportiva, características que sobrevalorizam nas actividades físicas e desportivas e respectiva importância que atribuem a este tipo de actividade, quer em termos individuais, quer em termos da população em geral.

Seguidamente é solicitado apenas aos indivíduos que frequentam algum Estabelecimento de Ensino, que caracterizem a sua actividade física e desportiva no seio da Escola.

METODOLOGIA

Na quarta parte é efectuada a caracterização dos hábitos e procura desportivas propriamente ditos. A primeira pergunta deste grupo de questões, que define a relação que o inquirido tem com a prática desportiva, marca decisivamente todo o processo de preenchimento destes itens, uma vez que direcciona a atenção da pessoa em causa para as questões da tabela que se refere à caracterização da prática, procura ou rejeição em cada caso particular.

Posteriormente e mediante a situação desportiva particular de cada amostrado segue-se um conjunto de perguntas e caracterizações de práticas desportivas que se resumem nos seguintes itens:

- Identificação das actividades praticadas ou desejadas e sua respectiva caracterização, relativamente ao acompanhamento técnico, tipo de horário, frequência e contexto da prática;

- Identificação das modalidades/actividades praticadas (presente e passado);

- Razões de prática;

- Razões de não prática.

O questionário termina com um conjunto de questões de opinião pessoal sobre a classificação que os munícipes efectuem relativamente à quantidade e qualidade das instalações, organizações e serviços desportivos existentes, à divulgação de serviços que é promovida e ao contributo das diversas entidades e recursos humanos directamente envolvidos na prestação de serviços desportivos, tanto na Freguesia onde residem, como no Concelho a que pertencem. O último item objectiva recolher a opinião de toda a população em relação aos recintos desportivos que considera necessários na Freguesia onde vivem e no Concelho de Vouzela.

Devemos salientar, como facto que julgamos positivo na construção deste questionário, que todos os inquiridos são levados a opinar sobre a importância da prática de actividades físico/desportivas, contribuindo assim para recolher informação na totalidade da amostra sobre a importância conferida ao fenómeno desportivo e respectivo desenvolvimento no Concelho.

Para proceder às primeiras fases de aplicação dos questionários foi solicitada a colaboração dos alunos dos 2º e 3º ciclos do ensino básico de todas as escolas do Concelho de Vouzela, bem como dos respectivos Conselhos Executivos, especialmente porque se pretendia realizar esta tarefa através da intervenção directa dos Directores de Turma.

METODOLOGIA

O contributo solicitado aos alunos incidiu fundamentalmente na angariação de pessoas pertencentes aos seus agregados familiares ou eventualmente das suas relações sociais próximas, para procederem ao preenchimento dos questionários.

Nesta fase foram distribuídos 2.000 questionários, considerando o número de pessoas que se entendeu estarem facilmente ao alcance dos alunos, tentando não os sobrecarregar, tendo como única preocupação efectuar uma diversificação adequada em termos de sexo e escalão etário.

Após a recolha dos questionários preenchidos durante esta fase, procedeu-se ao controlo em termos da amostra pré definida, com vista a quantificar aproximadamente a distribuição a efectuar na próxima fase, identificando os estratos menos atingidos.

A segunda fase de distribuição dos questionários foi realizada nas turmas do 3º ciclo e secundário e o critério foi focalizar a distribuição nos cálculos que permitiam colmatar as falhas e lacunas identificadas. Nesta fase foram distribuídos mais 1.500 questionários.

5. Questionário do Estudo de Opinião

Os objectivos que nortearam a construção deste instrumento foram a recolha de informação/opinião relativamente à situação desportiva do Concelho junto dos responsáveis pelas instituições e organizações que determinam a dinâmica da Autarquia e respectiva sociedade civil.

Na parte inicial é caracterizado o indivíduo amostrado de acordo com o género, idade, habilitação académica, profissão e qualidade em que responde ao questionário.

Posteriormente, propomos que cada indivíduo manifeste a seu grau de concordância ou discordância em relação a alguns conjuntos de afirmações relacionadas com as responsabilidades e actividades dos diversos intervenientes/sistemas do fenómeno desportivo com principal enfoque para a dinâmica dos Clubes, Associações e Colectividades.

O corpo do questionário culmina com a recolha de informação sobre a situação desportiva, que também foi solicitada à população em geral, mas neste caso as opiniões manifestadas podem relacionar-se com a posição do inquirido num dos sistemas desportivos ou na dinâmica do Concelho, o que naturalmente lhe atribui maiores responsabilidades.

Relativamente ao protocolo de aplicação destes questionários, foram contactados os responsáveis pelas diversas entidades do Concelho que ficaram na posse dos

instrumentos e se incumbiram da sua distribuição pelos seus colaboradores com maiores responsabilidades em cada uma das Organizações, uma vez que se pretendia, que os amostrados nesta parte do estudo representassem as “forças vivas” do Concelho de Vouzela.

3.8. Recolha e Tratamento dos Dados

A recolha dos dados da Oferta Desportiva envolve decisões em termos de procedimentos e estratégias metodológicas pouco controversas, uma vez que se trata de proceder a uma caracterização descritiva de tudo o que existe relativamente aos recursos desportivos infraestruturais, às organizações/colectividades e aos serviços desportivos disponíveis.

Relativamente aos recursos espaciais, a necessidade de estudar o universo na sua totalidade prende-se, por um lado, com a necessidade de obter uma descrição do Concelho relativamente à oferta desportiva infraestrutural nas diversas vertentes do fenómeno desportivo, com maior ou menor grau de organização e, por outro, com o objectivo de estabelecer relações absolutas entre o cálculo dos índices de referência do estudo e as normas institucionalizadas relativamente ao parque desportivo tido como adequado.

Todas as instalações foram caracterizadas de acordo com a sua tipologia, considerando inicialmente os dados gerais de identificação, nomeadamente a sua localização/morada, responsáveis e respectivos contactos, bem como o registo fotográfico, as valências de apoio existentes e a entidade proprietária e/ou gestora responsável por cada infra-estrutura. Relativamente a aspectos mais específicos do ponto de vista desportivo foi efectuada uma descrição de acordo com as dimensões, tipo de piso, existência de luz artificial e/ou cobertura, valências em termos de modalidades desportivas praticáveis, balneários, área destinada ao público e utilização do próprio recinto.

A recolha de dados desta parte do trabalho ultrapassou a caracterização dos recintos desportivos padronizados, uma vez que foram incluídas outras valências relacionadas com este sector de actividade, nomeadamente os “Espaços de Jogo e Recreio – Parques Infantis”, recursos naturais e as salas de actividades onde habitualmente são leccionadas as aulas de Expressão Físico Motora integradas nas Actividades de Enriquecimento Curricular do 1º Ciclo do Ensino Básico.

METODOLOGIA

A inclusão deste tipo de infra-estruturas foi considerada da maior pertinência, uma vez que todas elas se relacionam directamente com a actividade física da população ou na ocupação do tempo livre através da realização de actividades de lazer e recreação ou no sistema educativo através da leccionação das aulas já referidas.

Importa salientar algumas particularidades e opções metodológicas na apresentação dos dados relativos à oferta desportiva infraestrutural, uma vez que é fundamental garantir os parâmetros de interpretação, transparência e aplicabilidade real dos mesmos, através das seguintes considerações:

- a) As áreas desportivas dos recintos de tipologia “Instalações Especiais” não foram consideradas na relação que se estabelece entre as diversas áreas desportivas, relativamente à cobertura ou à existência de luz artificial, nem no cálculo para o rácio que determina a “Taxa de Cobertura” (metro² de área desportiva por habitante), porque podíamos incorrer no erro de mascarar a realidade, uma vez que muitos destes recintos têm áreas desportivas desproporcionadas quando comparadas com os outros e formas de utilização peculiares, ou porque as normas existentes (índices de referência) inviabilizam qualquer tipo de comparação;
- b) Os critérios existentes definidos pelas entidades responsáveis são um ponto de referência global, uma vez que o seu carácter generalista não se adequa às particulares características de cada local ou região, por exemplo através da consideração de factores climatéricos ou de informação resultante de estudos sobre a procura desportiva, como aliás é defendido pelos especialistas desta área. Mesmo sem ultrapassar as fronteiras do nosso País, dizer que os critérios de edificação do parque desportivo no Algarve ou no Minho, no interior ou no litoral devem obedecer aos mesmos critérios, parece-nos um erro óbvio;
- c) Impõe-se salientar que o tratamento dos dados deste estudo nem sempre atende ao estado de conservação das infra-estruturas desportivas, procedendo-se a um levantamento e registo de todos os recintos;
- d) Na apresentação e tratamento dos dados, o resultado do cálculo da área desportiva dos recintos existentes foi aproximado à unidade;

Relativamente à caracterização das organizações e respectivos serviços desportivos, importa salientar que o trabalho foi realizado da forma mais abrangente

METODOLOGIA

possível, integrando algumas organizações, que à data não se encontram directamente relacionadas com o fenómeno desportivo.

No entanto entendemos que todas elas fazem parte integrante da dinâmica da sociedade civil do Concelho e que a sua inclusão neste sector de actividade pode vir a ser uma realidade ou porque os seus responsáveis assim o pretendem ou porque as estratégias definidas para o Concelho o precipitem.

Todas as organizações foram identificadas e contextualizadas de acordo com as actividades gerais que promovem e caracterizadas segundo a sua estrutura organizacional, patrimonial e actividade desenvolvida, sobretudo a que se refere aos serviços desportivos prestados à população.

A recolha de dados propriamente dita foi efectuada com base no preenchimento dos instrumentos anteriormente apresentados, privilegiando o contacto personalizado com os responsáveis políticos dos Executivos das Juntas de Freguesia, as direcções dos Clubes/Associações/Colectividades e outros responsáveis pelas diversas organizações e recursos a incluir no estudo.

O trabalho de campo propriamente dito, foi realizado durante o último semestre do ano de 2007 e primeiro de 2008, tendo sido efectuada alguma actualização da informação considerada pertinente e decisiva para a clarificação dos resultados obtidos.

A recolha de dados relativa aos Hábitos e Procura Desportiva foi efectuada através da aplicação directa do questionário anteriormente apresentado e de acordo com as princípios definidos, nomeadamente o cumprimento da amostra definida que nos garantia a representatividade de todos os sectores da população do Concelho.

O trabalho de campo e recolha de informação efectuou-se durante o ano lectivo 2007/2008 em duas fases, como já referimos anteriormente.

A realização desta parte do estudo envolve algumas particularidade e opções metodológicas que consideramos importante salientar, uma vez que é necessário contextualizar uma eventual comparação deste com outros estudos já realizados sobre esta temática. Neste sentido, salientamos as seguintes considerações:

- Optámos por incluir população de todos os grupos etários na elaboração deste trabalho, no entanto tivemos o cuidado de elaborar uma parte do questionário destinada à caracterização das actividades físicas escolares, com vista a garantir uma diferenciação clara entre as práticas extra escolares e as actividades realizadas na Escola que, como sabemos, têm características muito próprias das quais destacamos a obrigatoriedade.

METODOLOGIA

Esta parte da informação recolhida pode inclusivamente ser alvo de desenvolvimento e de uma análise particular, constituindo um contributo relevante para este subsistema;

- O método de estratificação da amostra já apresentado foi utilizado para garantir uma representatividade equilibrada da população em estudo, através da existência de proporções idênticas da população segundo as variáveis envolvidas;

- Optámos por aplicar os questionários recorrendo fundamentalmente, aos alunos do ensino básico, por entendermos que com esta estratégia garantíamos a diversificação da amostra quanto ao estatuto sócio-económico, uma vez que o nível de abandono escolar é mais reduzido nos primeiros níveis de ensino, mesmo nos agregados familiares mais desfavorecidos.

- Como alternativa para garantir a representatividade da população considerando maior número de variáveis dependentes, a única solução seria estratificar ainda mais a amostra, estratégia que causaria grandes problemas metodológicos e não constituiria uma mais valia relevante no âmbito do “desporto para todos”, que como já referimos, orienta a concepção do estudo.

- Dos instrumentos de recolha previamente considerados para este tipo de investigação, a entrevista ou o questionário, optámos pela aplicação da segunda por entendermos que o nível de anonimato seria total e que a presença de um inquiridor poderia contribuir negativamente, influenciando as respostas e opiniões manifestadas;

- Optámos por não fornecer qualquer tipo de ajuda (lembretes) no preenchimento do questionário, por exemplo uma tabela de modalidades, por entendermos que também esse tipo de estratégias poderia influenciar as respostas do inquirido e, por outro lado, porque a não inclusão deste tipo de ajudas nos poderia permitir extrair alguns indicadores sobre a cultura e conhecimento do desporto da população estudada.

Relativamente ao tratamento de dados, após o processo de lançamento de toda a informação nas bases de dados construídas, privilegiámos o recurso aos métodos de estatística descritiva através da apresentação de quadros e gráficos de valores absolutos e relativos, que possibilitam uma rápida leitura e interpretação dos resultados obtidos. O único tratamento de estatística inferencial que utilizámos foi o “Coeficiente de Correlação de Pearson”, para relacionar as características sócio-demográficas das zonas pré definidas e a oferta desportiva infraestrutural.

METODOLOGIA

3.9. Abreviaturas

| FREGUESIAS | | |
|-----------------|------------------------|-----|
| 1 | Alcofra | ALC |
| 2 | Cambra | CAB |
| 3 | Campia | CAP |
| 4 | Carvalhal de Vermilhas | CDV |
| 5 | Fataunços | FAT |
| 6 | Figueiredo das Donas | FDD |
| 7 | Fornelo do Monte | FDM |
| 8 | Paços de Vilharigues | PDV |
| 9 | Queira | QUE |
| 10 | São Miguel do Mato | SMM |
| 11 | Ventosa | VET |
| 12 | Vouzela | VZL |
| mt | Metros | |
| m ² | Metros quadrados | |
| Km | Quilómetros | |
| Km ² | Quilómetros quadrados | |
| S | Sim | |
| N | Não | |

| TIPO DE RECINTOS | |
|------------------|-------------------------------------|
| GC | Grandes Campos de Jogos |
| PC | Pequenos Campos de Jogos |
| Pav | Pavilhões |
| SD | Salas de Desporto |
| PiC | Piscinas Cobertas |
| PiD | Piscinas Descobertas |
| PA | Pistas de Atletismo |
| CT | Campos de Ténis |
| E | Especiais |
| TIPO DE ENTIDADE | |
| AC | Administração Central |
| ALA | Administração Local - Autarquia |
| ALF | Administração Local - Freguesia |
| PSFL | Privada Sem Fins Lucrativos |
| PCFL | Privada Com Fins Lucrativos |
| SEPU | Sistema Escolar Público |
| SEPC | Sistema Escolar Privado/Cooperativo |